


# A F O R C A 23.

## DE HUMA ALEGRIA PESSOAS, QUE COMPOEM O ENTREMEZ.

*Onofre.*  
*Rodulfo.*  
*Cristerna.*

*Ambrozio.*  
*Escandarbeis*

*Sabem Onofre vestido de luto, e Rodulfo.*

*Rod.*  MIGO Onofre, vós sem alegria?  
*Onof.* Perdi todo o meu bem, e companhia.  
*Rod.* Vós em esse trage! Que tem sido?  
*Onof.* A praça me tirarão de marido,  
E vejo á de solteiro já passado.

*Rod.* He o melhor ascenso de hum criado;  
E isso vos dá pena, e afflicção?

*Onof.* Era mulher de enche mão;  
Suposto era enfadoza;  
Nem tinha muito juizo;  
Era entre feia, e formoza.

*Rod.* Que boas partes!

*Onof.* E por isso he que eu choro.

*Rod.* Ser fea, e tolla!

*Onof.* Era bem como hum ouro;  
A condição mui terna parecia;  
Ella não estava em caza todo o dia;  
E ainda depois de andar em coche  
Até ás doze, ou huma d'alta noite,  
E estivesse por fazer a Cea;

a

Não

## A força

Não dava huma palavra; era mui boa.

*Rod.* Que linda condição para queimada.

*Onof.* Tambem era mulher aproveitada;

Quando faltava dinheiro,

O que eu trazia para vaca, e mais carneiro.

Por meu trabalho não sahir de balde;

O gastava em folimão, e alvaiada.

*Rod.* Bem guizado o jantar, e mais a Cea,

Seria o daquelle dia.

*Onof.* Era mui boa,

Sua virtude do Mundo era louvada,

Sempre hia arrezar.

*Rod.* A onde?

*Onof.* Ao Prado;

O que nella perdi; não ha quem o creia.

*Rodolf.* Forte mulher.

*Onof.* Oh se era;

Tanto me amou, que houvera ella trocado

A sorte; por haver me amim deixado.

*Rod.* Esse pezar a vós vos enlouquece.

*Onof.* Dezejava enuiuvar; era mui boa.

*Rod.* Pois para que, como he justo:

Tanto pezar se divirta,

Huma noticia hei de dar-vos;

Pois sei por couza mui certa

Que a Camera vos fez Alcaide;

Este amo a grão contento!

*Vozes dentro, que dizem Viva Onofre, nosso Alcaide;*

*e sabe Ambrozio com huma vara, que dá a*

*Onofre.*

*Amb.* Está mais que gostozo o lugar todo

De

De vos ver feito Alcaide.

*Onof.* E eu contente ;

Pois quando Aguazil fui , em esta terra ;

Era de paz ; e agora sou de guerra ;

A ninguem prendia , executava ;

E Aguazil ad Honorem me chamava ;

Pois que filho de vizinho , e com amigos ,

Não me rendia o Officio quatro figos.

*Ambr.* Agora tudo irá bem ;

Pois nada fareis de balde.

*Onof.* Porque compra o paõ , e mais o vinho

Em esta terra o Alcaide ?

*Ambr.* E o carneiro , e vaca , e toucinho.

*Onof.* Isto justo parece Ambrozio amigo :

E já que sou Alcaide ; nesse dia

Devo largar este luto de alegria.

*Tira o fumo do Chapeo.*

*Rod.* O Povo hum festim tem preparado.

*Ambr.* Veremos que tal he o tal festejo.

*Onof.* Que me faça amigos , bom proveito.

*Ambr.* Huma loa tem aparelhado ;

Para aplaudir do Senado o bom destino.

*Onof.* Serei bem que interessado , agradecido ;

E que titulo bem a tal farçada

*Ambr.* He de grão fama.

*Onof.* Como se nomea.

*Rod.* Escandarbeis se chama

*Onof.* SRodolfo.

*Rod.* enhor.

*Onof.* Vem-se de graça sem bilhete

As Comedias , que se fazem ao Alcaide ?

*Rod.* Sim Senhor , e mandais em todas ellas.

*Onof.* Pergunto ; se se dá real por vellas ?

*Rod.* Não Senhor, mas attenção  
Que a primeira figura vem sahindo.

*Arrumão se aos lados.*

*Sabe Escandarbeis vestido de Mouro ridiculo ao Jom  
de Caixas.*

*Escand.* Eu sou Escandarbeis, esse famoso  
E nomiado.

*Onof.* Nada tem de vergonhozo.

*Rod.* Aqui não se ha da fallar.

*Onof.* Que lindos modos

Póde ter a Comedia; fenão fallão todos!

Mal sabeis de auditorio camarada,

Pois até as mulheres dão sua fallada.

*Escand.* Moiro sou de nação; estai attentos,

Que tudo, o que fizer, serão por tentos.

*Onof.* Bravo, bravo, o que espaventos!

*Ambr.* Não estará callado por hum pouco?

*Rod.* Deixe, Senhor Alcaide, que ouçamos.

*Onof.* Callem-se, que não sabem, o que dizem;

Só Póde isto ser bom; se murmuramos.

Rebento por fallar.

*Rod.* Porque?

*Onof.* Me enfada;

Que não sendo meu, celebrem nada.

*Escand.* Esta praça, que está dentro de Hungria

A conquistar venho; porque não he minha;

E julgo nella entrar, e pôr-lhe o freio;

Pois que sempre fui amigo do alheio.

*Onof.* A cara bem o mostra, e sacudido.

Era bem que fosse, e derreado;

E já que mostra ser tão atrevido;

de huma alegria

5

Se vem por lá, se volte tosquiado.

*Escand.* Toquem a investir.

*Onof.* Isto não póde soffrer-se.

*Ambr.* Não estareis callado, impertinente ?

*Rod.* Tudo isto he ficção, e aparente.

*Tocão as caixas , e sabe Crisferna de Moira  
graciosa.*

*Christ.* Que pertendes , Mourinho , vil bastardo ,  
Não sabes que este lugar defendo , e guardo ;  
E sou para quebrar tuas aljivas  
Huma sublime valeroza Pallas.

*Onof.* Oh que lindo tem sido este soneto !

*Rod.* Callai , e attendei este conceito.

*Christ.* Não hei de ouvir te , que sou mulher valente ,  
E a que escuta , de heroína se desmente. *Vai se*

*Escand.* Detem-te fugitiva ,

Volta Roza com pés , e neve viva ,

Não fujas tão ligeira

Que te dou de dinheiro huma algibeira ;

Em bruto te rezolves ;

Pois vendo hum homem que tedá , não voltas.

Olha que sou gentil , e tenho coche.

*Onof.* Coiche disse.

*Ambr.* Sim Onofre.

*Onof.* Que me melem ;

Se ao estrondo do coche não vier.

*Sabe Crisferna.*

*Christ.* Que me queres , Mourinho , já me aplaco.

*Escand.* Descança , e toma hum pouco de tabaco.

*Onof.*

*Onof.* Este Moiro amim me conquistára;

Se com Coiche, e tabaco me brindara.

*Christ.* Viste hum homem sem traça, e sem modo,

Do Antartico passar-se a outro pólo,

Viste presumir de fabio, sendo tollo,

E de todos geralmente ser mal quisto?

*Escand.* Já o tenho visto todo.

*Christ.* Pois que se me dá que o tenha visto. *Vai-se.*

*Escand.* Não te auzentes; escuta-me Matrona:

Mulher valente, singular Bellona. *Vai-se.*

*Onof.* Meloa a chamou?

*Rod.* Sim, que he historia,

*Ambr.* De que chorais?

*Onof.* Occorre me á memoria;

De ver que hum homem todo arrebatado

Todo o sentido, e cabedal emprega

E pensando o que não he, fica logrado.

*Sabem Escandarbeis, e Crifesterna.*

*Christ.* Não me persegas mais tenho entendido;

Teu intento qual seja, eu não deuido;

*Escand.* Affirma que sou teu,

*Christ.* E eu sou tua. *dão se as mãos.*

*Onof.* He galante a farga, e decantada;

*Rod.* Mas do entredo não entendi nada.

*Ambr.* Vencido volta; pois está Cazado.

*Onof.* Veio por lá, e volta tosquiado.

*Escand.* Donde eu puzer os pés, poreis as bocas.

*Onof.* Ouvis, amigo, dessas graças poucas,

Porque isto he grande grossaria;

Aqui não ha de mandar; mande em Turquia.

*Christ.* Acabe isto com folgança

*Em*

de huma alegria

7

Em louvor do novo Alcaide;

A quem servir, regalar

Quer o povo do lugar :

*Cantando, e bailband  
com Escandarbeis*

Oh que bem que bailha a Moira

Ao fom da sua morefca.

*Onof.* Deos me tenha da sua mão;

Pois minha hora chegou já-

*Atira com a vara  
e bailha com os dous*

*Rod.* Que fazeis, Senhor Onofre?

*Onof.* Arrimar a gravidade,

Que não serei o primeiro,

A quem no nosso lugar

Se diga, que o tem feito

Huma mulher transmutar

Cantão todos, e bailhão,

Oh que bem que bailha o Alcaide

Ao fom da sua Moresca.

F I M

---

Na Officina de CHRISPIM SABINO DOS SANTOS

Anno 1780.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

